

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

N.º 2 • fevereiro 2014

Banco de Portugal divulga estatísticas de balanço e taxas de juro dos bancos relativas a 2013

Estatísticas de balanço¹

Aplicações

Crédito interno

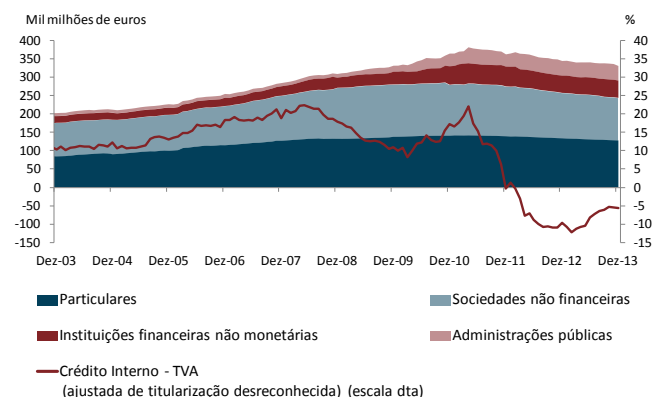
Em 2013 e pelo terceiro ano consecutivo, o crédito interno concedido pelo setor bancário decresceu.

No final de 2013, o crédito interno totalizava 330,8 mil milhões de euros, menos 13,6 mil milhões de euros do que no final de 2012 (gráfico 1). Este comportamento traduziu-se em taxas de variação anual sistematicamente negativas durante o ano de 2013. Não obstante, a contração do crédito abrandou. Em dezembro, a taxa de variação anual atingiu -5,6 por cento, representando um aumento de 4,1 pontos percentuais (p.p.) relativamente aos -9,7 por cento registados no período homólogo.

A contração do crédito verificou-se em todos os setores. O crédito a sociedades não financeiras e o crédito a particulares diminuiu 7,6 e 5,9 mil milhões de euros, respetivamente.

Gráfico 1

Crédito Interno



À semelhança de anos anteriores, a redução do crédito a sociedades não financeiras verificou-se, sobretudo, nos empréstimos, que diminuíram 6,1 mil milhões de euros desde o final de 2012. Em dezembro de 2013, a taxa de variação anual dos empréstimos a sociedades não financeiras fixou-se em -4,7 por cento, representando um aumento de 1,9 p.p. face a 2012 e invertendo a trajetória descendente que este indicador apresentava desde 2008. Ajustada de vendas de carteiras de crédito por parte dos bancos, a taxa de variação anual dos empréstimos a sociedades não financeiras seria de -3,0 por cento no final de 2013 (-4,3 por cento no final de 2012).

Os empréstimos a particulares continuaram a diminuir em todas as finalidades (decréscimos de 3,9 mil milhões de euros na habitação, 1,3 mil milhões no consumo e 0,7 mil milhões de euros nos outros fins). Com esta evolução, as taxas de variação mantiveram-se

¹ Inclui informação do Banco de Portugal, dos outros bancos e dos fundos do mercado monetário. Informação disponível nos quadros A.8, A.9 e B.1.1 a B.1.3 do Boletim Estatístico e no BPstat | Estatísticas online nas componentes de séries cronológicas e exploração multidimensional.

negativas (taxas de -3,8, -7,2 e -4,7 por cento, respetivamente).

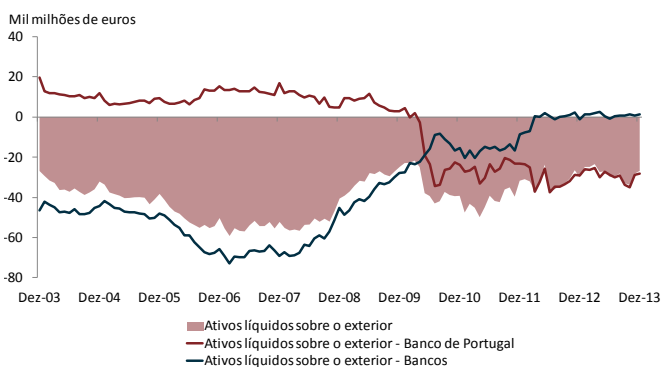
Em 2013, o crédito ao setor financeiro não monetário manteve-se praticamente inalterado. No final do ano, o crédito às administrações públicas totalizava 39,9 mil milhões de euros, menos cerca de 0,2 mil milhões de euros do que no final de 2012. Este decréscimo registou-se essencialmente na componente de empréstimos.

Ativos líquidos do setor monetário sobre o exterior

Em 2013, os ativos líquidos (de passivos) do setor monetário sobre o exterior aumentaram cerca de 3,2 mil milhões de euros, em resultado dos contributos dos bancos e do Banco de Portugal, que aumentaram 2,5 e 0,7 mil milhões de euros, respetivamente. Não obstante, a posição externa líquida do setor monetário manteve-se negativa. Em dezembro de 2013, o total de ativos líquidos atingiu -26,9 mil milhões de euros (gráfico 2), refletindo essencialmente os ativos externos líquidos negativos do Banco de Portugal.

Gráfico 2

Ativos líquidos do setor monetário sobre o exterior



Os ativos líquidos dos bancos sobre o exterior continuaram a aumentar. Ao longo de 2013, os bancos apresentaram, na maioria dos meses, uma posição externa líquida positiva que, no final do ano, se fixou em 1,4 mil milhões de euros.

Pelo contrário, e apesar do aumento dos seus ativos líquidos sobre o exterior, o Banco de Portugal continuou (tal como acontece desde meados de 2010) a apresentar uma posição externa líquida negativa. No final de 2013, os ativos líquidos sobre o exterior perfa-

ziam -28,3 mil milhões de euros, refletindo, essencialmente, o financiamento do Eurosistema aos bancos residentes, que é registado como passivo do Banco de Portugal face ao Eurosistema e como ativo relativamente aos bancos residentes.

Estimando os títulos emitidos por bancos e adquiridos por não residentes, o aumento dos ativos líquidos sobre o exterior terá superado os 5 mil milhões de euros, em resultado de um desinvestimento, de cerca de 2 mil milhões de euros, realizado por não residentes em títulos emitidos por bancos residentes. Este desinvestimento foi consideravelmente inferior ao registado em 2011 e 2012, de cerca de 9 e 11 mil milhões de euros, respetivamente.

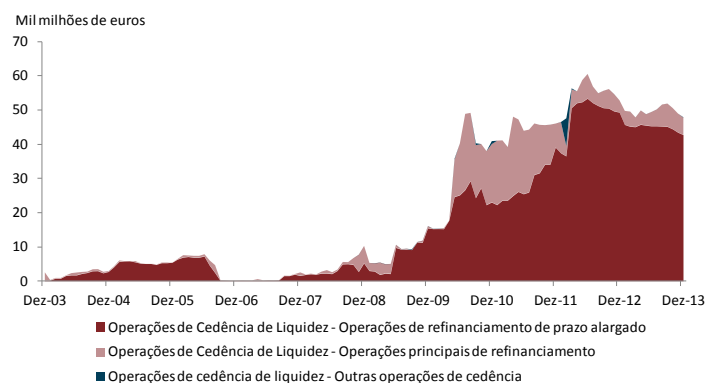
Recursos

Financiamento do Eurosistema

Em 2013, o financiamento obtido pelos bancos portugueses junto do Eurosistema decresceu, depois do aumento registado entre 2007 e 2012 (gráfico 3). No final de 2013, este montante ascendia a 47,9 mil milhões de euros, menos 4,9 mil milhões de euros do que no período homólogo.

Gráfico 3

Financiamento do Eurosistema a bancos em Portugal

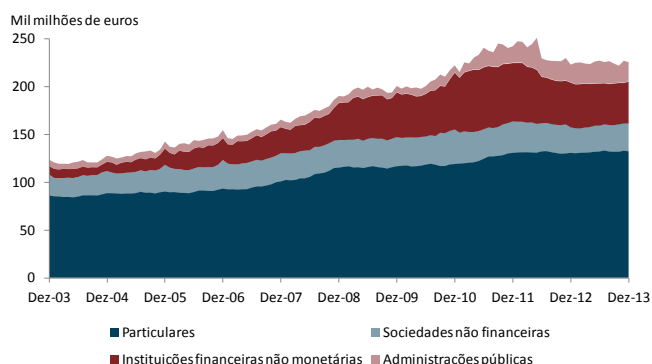


Depósitos

Em 2013, os depósitos do setor não monetário totalizaram 225,6 mil milhões de euros, mais 2,6 mil milhões de euros do que no final de 2012 (gráfico 4).

Gráfico 4

Depósitos do setor residente



Para esta evolução contribuíram todos os setores à exceção das instituições financeiras não monetárias. No caso das sociedades não financeiras, os depósitos aumentaram 2,5 mil milhões de euros. Os depósitos de particulares e de administrações públicas aumentaram, em ambos os casos, 1,6 mil milhões de euros. Os depósitos das instituições financeiras não monetárias apresentaram um decréscimo de 3,1 mil milhões de euros.

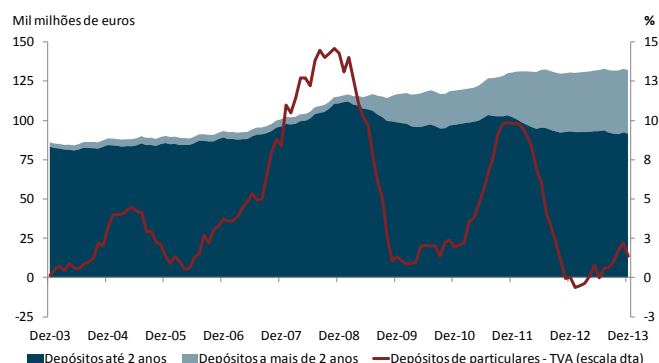
O aumento dos depósitos das administrações públicas refletiu, sobretudo, o acréscimo de 2,4 mil milhões de euros dos depósitos deste setor junto do Banco de Portugal, correspondendo a fundos recebidos e não utilizados (à data de 31 de dezembro de 2013) no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal.

Nos particulares, a taxa de variação anual dos depósitos foi de 1,4 por cento no final de 2013.

À semelhança dos últimos anos, em 2013 os particulares demonstraram uma preferência crescente por depósitos com prazos superiores a 2 anos. Estes depósitos aumentaram 3,1 mil milhões de euros e representavam, no final do ano, 30,8 por cento dos depósitos do setor. Os depósitos com prazos inferiores diminuíram 1,5 mil milhões de euros (gráfico 5).

Gráfico 5

Depósitos de particulares, por prazo

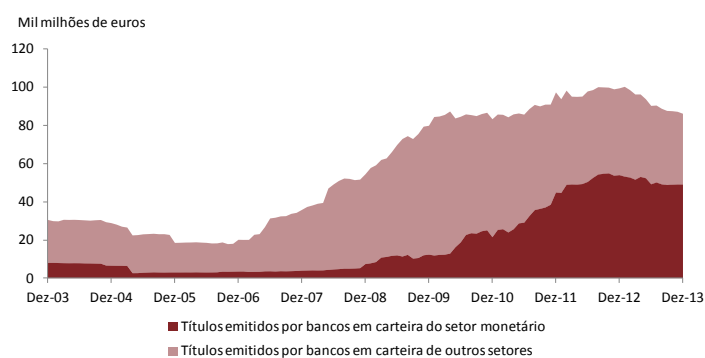


Títulos emitidos

Em 2013, os títulos de dívida emitidos por bancos residentes decresceram 13,3 mil milhões de euros, invertendo a tendência de crescimento registada desde 2006. No final do ano, estes títulos totalizavam 86 mil milhões de euros (gráfico 6); cerca de 56 por cento encontravam-se na carteira do próprio setor monetário.

Gráfico 6

Títulos de dívida emitidos por bancos



Aplicação e obtenção de fundos pelo setor monetário

Em 2013, o peso do setor externo no financiamento dos bancos residentes voltou a diminuir. No final do ano, o exterior representava 37,2 por cento do financiamento obtido pelo setor monetário residente, menos 0,6 p.p. do que no ano anterior (gráfico 7).

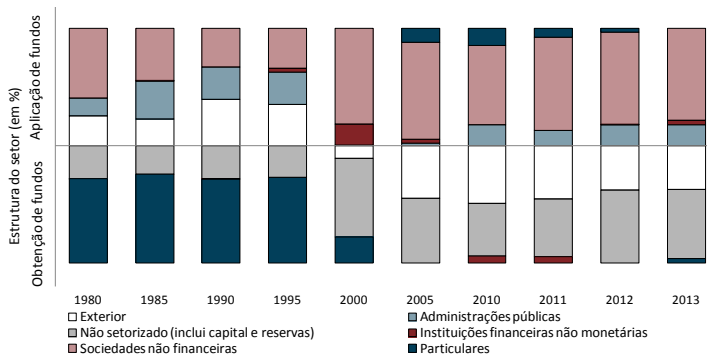
Em contrapartida, o setor monetário recorreu mais a fundos próprios e, tal como em 2012, o peso do capital

e reservas no financiamento do setor aumentou (em cerca de 2 p.p., aproximando-se dos 50 por cento).

No final de 2013, os particulares voltaram a ser um setor financiador do setor monetário, o que não acontecia desde 2003, representando 3 por cento dos fundos obtidos pelos bancos.

Gráfico 7

Aplicação e obtenção de fundos do setor monetário



Nota: A partir de 2006, o exterior incorpora uma estimativa de títulos emitidos por bancos e detidos por não residentes, que, para períodos anteriores, estava incluída no setor não monetário.

Estatísticas de taxas de juro²

Taxas de juro de novas operações de empréstimos

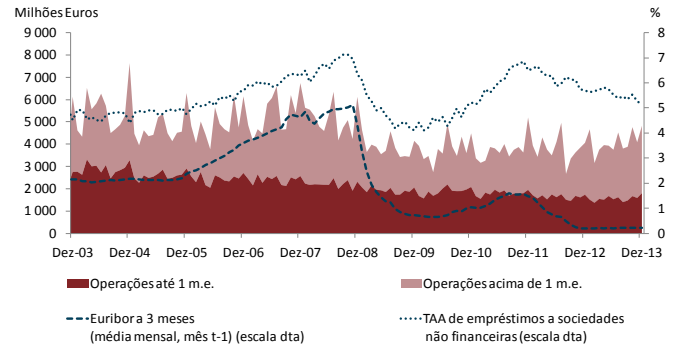
Em 2013, as taxas de juro de novas operações de empréstimos decresceram, à semelhança do que aconteceu em 2012.

A redução das taxas de juro foi mais expressiva nos novos empréstimos concedidos a sociedades não financeiras, cuja taxa média se fixou, em dezembro de 2013, em 5,08 por cento, menos 61 pontos base (p.b.) do que no período homólogo (gráfico 8).

Em 2013, o volume médio mensal de novos empréstimos a sociedades não financeiras totalizou 4092 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 295 milhões de euros face a 2012. Esta evolução deveu-se ao aumento das operações com montante superior a 1 milhão de euros.

Gráfico 8

Novas operações de empréstimos a sociedades não financeiras

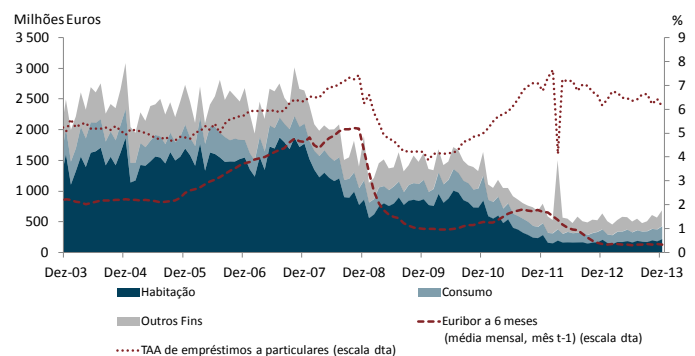


Em dezembro de 2013, a taxa de juro dos novos empréstimos concedidos a particulares situou-se em 6,10 por cento, menos 7 p.b. do que em dezembro de 2012 (gráfico 9).

Em fevereiro de 2013, o volume de novas operações de empréstimos a particulares atingiu o mínimo histórico desde o início da série (janeiro de 2003), com um montante de 457 milhões de euros. O principal contributo para esta situação foi dado pelo crédito à habitação (gráfico 9), cujo valor de novas operações atingiu o valor mínimo de 132 milhões de euros. Em 2013 e à semelhança dos últimos dois anos, o montante médio mensal de novos empréstimos concedidos a particulares decresceu.

Gráfico 9

Novas operações de empréstimos a particulares



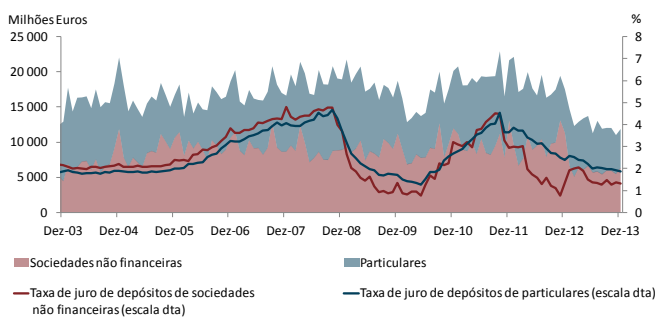
² Inclui informação dos bancos (excluindo o Banco de Portugal). Informação disponível nos quadros A.10, B.7.0 e B.7.1.1 a B.7.1.4 do Boletim Estatístico e no BPstat | Estatísticas online nas componentes de séries cronológicas e exploração multidimensional.

Taxas de juro de novas operações de depósitos

Em 2013 e tal como no ano anterior, as remunerações dos novos depósitos diminuíram. Em dezembro de 2013, as taxas de juro dos novos depósitos de sociedades não financeiras e particulares fixaram-se em 1,32 e 1,86 por cento, respetivamente (gráfico 10).

Gráfico 10

Novas operações de depósitos



O volume médio mensal de novas operações de depósitos foi de 12 529 milhões de euros em 2013, o que representa uma redução de 5655 milhões de euros. Tanto nas sociedades não financeiras como nos particulares os volumes médios mensais de novas operações de depósitos diminuíram, fixando-se em 5982 e 6547 milhões de euros, respetivamente.

Em 2013, as taxas Euribor mantiveram-se praticamente inalteradas; a taxa de referência do BCE diminuiu 25 p.b. tanto em maio como em novembro, passando de 0,75 por cento, no início do ano, para 0,25 por cento, em dezembro.